

1º de Maio — Um povo de lutas

Em São Paulo, descontentamento com a dominação portuguesa

A Aclamação de Amador Bueno aconteceu em 1641, em São Paulo, e foi um dos primeiros movimentos de caráter nativista, contra os portugueses. Ele teve razões políticas e econômicas.

Um ano antes, Portugal havia conseguido se libertar de 60 anos de domínio espanhol com a guerra da Restauração, o que separa as coroas lusa e espanhola, e leva ao trono D. João IV.

Em São Paulo, parte da população de origem espanhola quer permanecer fiel ao reino espanhol de Castela e decide proclamar como rei o fazendeiro Amador Bueno, morador mais rico do lugar, capitão-mór, ouvidor e castelhano por parte de pai.

O objetivo era criar um reino independente, separando a capitania paulista do resto do Brasil.



Pintura a óleo de Oscar Pereira da Silva mostra a recusa de Amador Bueno em ser rei. No destaque, charge de Molica mostra Amador Bueno fugindo da coroa.

rando a capitania paulista do resto do Brasil.

Aos espanhóis se juntaram comerciantes paulistas pelo temor de que Portugal acabasse com o contrabando que faziam com a região do

Rio da Prata, atual Argentina e Uruguai, e com a captura de índios nas missões jesuíticas na bacia do Rio Paraná.

Recuo

No dia 1º de abril de

população em fúria, convencida que a independência era a melhor solução, Amador Bueno refugia-se no Mosteiro de São Bento.

O povo cerca o mosteiro e depois da interferência do abade desiste da aclamação.

No dia 3 de abril, D. João IV foi reconhecido como soberano da capitania paulista, em auto assinado pela Câmara.

Apesar do descontentamento com a dominação portuguesa, o episódio não teve repercussões sérias. São Paulo, na época, era um vilarejo com dois mil habitantes, a maioria vivendo nas plantações de trigo, marmelo, algodão e vinhas.

Por causa da dificuldade em ultrapassar a Serra do Mar, a Coroa praticamente ignorava os paulistas.

Em Pernambuco, o povo prende o governador

A chamada Conjuração de Nosso Pai, que aconteceu em 1666, foi outro movimento nativista no Brasil colonial, momento em que despertou um sentimento de brasilidade na população, embora tenha ficado restrito à capitania de Pernambuco.

Nessa época, Olinda e Recife, as duas cidades mais importantes da região, estavam em processo de reconstrução em consequência dos estragos provocados pela guerra contra os holandeses.

Para comandar esse processo a Coroa nomeou como governador Jerônimo de Mendonça Furtado, contrariando os interesses dos pernambucanos que desejavam um deles na função como forma de reconhecimento pela expulsão dos holandeses. Para eles, Mendonça de Furtado era



A procissão de Nosso Pai virou tradição no Recife. No destaque pintura a óleo de A. Montannus mostra o Porto do Recife na época da conjuração

um estrangeiro.

Tão logo tomou posse ele se mostrou desonesto e truculento, ganhando a antipatia de todos. Odiado pela população, andava sempre com uma escolta bem armada.

Procissão

O pessoal da capitania,

descontente, passou a se reunir para tramocar contra o administrador.

Eram senhores de engenho, o juiz de Olinda e também vereadores que queriam a deposição de Mendonça de Furtado.

Eles decidiram simular um Nosso Pai, isto é, uma

procissão que percorria as ruas fazendo orações e levando comunhão aos doentes que não podiam sair de casa.

A trama foi planejada pelo juiz, com o apoio da população e conivência do padre.

Era costume as pessoas se juntarem ao cortejo em sinal de respeito, e o governador não perdia essa oportunidade, como forma de aparentar popularidade.

No dia 9 de março de 1666 uma procissão de Nosso Pai passou em frente ao palácio de governo e, como de costume, Mendonça de Furtado e seus guarda-costas nela se juntaram.

Rapidamente, eles foram amarrados e presos, sem tempo de reação.

O governador foi deportado para Lisboa, onde

recebeu condenação de prisão perpétua numa fortaleza da Ásia por seus desmandos durante sua administração em Pernambuco.

A Coroa, então, nomeou André Vidal de Negreiros para o cargo.

Era uma escolha hábil, pois Portugal acreditava que ele, por já haver exercido o cargo de governador e por ter ligações com o pessoal da colônia, não despertaria o sentimento nativista entre os moradores.

Errata

Em relação à Revolta dos Irmãos Beckman, publicada na edição do dia 30 de abril, a saída dos holandeses do Brasil aconteceu em 1654.

Terça-feira

6 de maio de 2008

Edição nº 2464

Tribuna

Metalúrgica

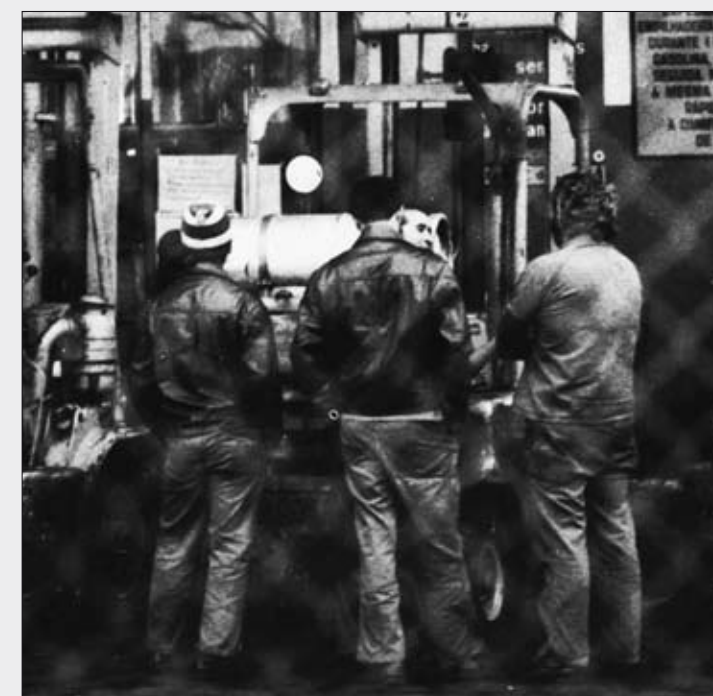


Com o Paço lotado, população manifesta apoio à redução da jornada

A luta pela redução da jornada de trabalho ganhou mais impulso com os atos do 1º de Maio. “A economia tem capacidade”, garantiu Luiz Marinho, ministro da Previdência. “É uma luta de todos, parecida com a do salário mínimo”, comparou o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo. Na edição de hoje do 1º de Maio —

Um povo de luta, conheça dois episódios de caráter nativista. Páginas 3 e 4

Eventos comemoram o 12 de maio



Depois do 1º de Maio, assembleia na Scania, debate e filme na Sede do Sindicato na próxima segunda-feira comemoram os 30 anos do novo sindicalismo, nascido com a greve da Scania, em 1978.

Página 3

Proposta de PLR é aprovada na Irbas e recusada na Dana Nakata



Assembleia dos companheiros na Ibras. Página 2

notas e recados

Rachou

Na capital, o vereador Gilberto Natalini confirmou que o PSDB está dividido entre apoiar a candidatura do prefeito Gilberto Kassab (DEM, ex-PFL) ou a do tucano Geraldo Alckmin.

É bom!

A redução da jornada de trabalho abriria mais de 50 mil postos de trabalho na região do ABC.

Fim da picada

No Rio, agência de turismo inclui no passeio uma conversa com traficantes que operam na Rocinha.

Desperdício

Dos 6,6 bilhões de litros de água que a Sabesp produz diariamente na região metropolitana, 1,7 bilhão vazam pela rede de distribuição.

Recorde

Com 254 mil veículos vendidos, abril foi

o melhor mês da história da indústria automobilística.

Aumentou

Os novos postos de trabalho foram responsáveis pelas 24,2 milhões de declarações de renda neste ano, um milhão a mais que no ano passado.

Bem feito

Antonio Dantas, coordenador da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, não suportou a pressão e renunciou. Ele havia dito que os estudantes baianos tinham déficit de inteligência.

Sinal vermelho

Por suspeita de irregularidades em relação a preços e projetos, o Congresso suspendeu pagamento de 54 obras que estão sendo feitas com dinheiro da União.

PLR

Aprovação na Irbas e rejeição na Dana Nakata

Os trabalhadores na Irbas, em São Bernardo, aprovaram acordo de PLR na semana passada substituindo o percentual de reajuste por uma cesta básica de 30 quilos.

A cesta era uma antiga reivindicação dos trabalhadores, mas nas negociações anteriores a empresa só dizia não.

Neste ano, enquanto a comissão insistia em trocar o reajuste pela cesta, os trabalhadores pressionavam no chão de fábrica. O pessoal do CSE disse que as negociações foram difíceis e que a mobilização dos trabalhadores foi fundamental.

“A soma dos valores da cesta, ao longo de 12 meses, é superior ao percentual que seria aplicado à PLR do ano passado”, disse Sérgio Sitta,



Acordo na Irbas só saiu depois de mobilização

o Serginho, do CSE.

Não!

Já os trabalhadores na Dana Nakata, em Diadema, rejeitaram a proposta de acordo feita pela empresa por considerar o valor muito baixo. “O valor oferecido pela Dana foi bem menor que o seu crescimento”, disse Marco Aurélio Santana, o

Marcão, do CSE.

Ele comentou que, pelo mesmo motivo, os trabalhadores na fábrica de Sorocabá também rejeitaram a proposta.

A Comissão de PLR procurou a fábrica para reabrir as negociações. “O pessoal ficou descontente com a atitude da Dana e iniciou mobilização”, comentou Marão.

Inscrição e eleição na R. Castro e Dura

Os companheiros na R. Castro, em Diadema, elegem amanhã a Comissão de PLR e o Sindicato apóia Arnaldo José da Silva e Sebastião Du-

que da Silva.

Na Dura, em Ribeirão Pires, as inscrições para a Comissão de PLR terminam amanhã e as eleições

acontecem na sexta-feira. Os trabalhadores devem participar, se candidatando à Comissão e escolhendo bem seus representantes.

agenda

Usimatic

Reunião amanhã, na Regional Diadema, para discutir PLR, vale-compra e sábados alternados, nos seguintes horários: pessoal do segundo turno às 12h e pessoal do primeiro turno às 14h.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO



(colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Galeia. Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

1º de Maio

Luta pelas 40 horas ganha novo impulso

As comemorações de 1º de Maio deram um novo impulso à luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem a redução de salários. Esse foi o discurso enfatizado em todos os atos das centrais.

Artur Henrique, presidente da CUT, considera o atual momento do País um dos melhores para a reivindicação ser levada adiante. “O ambiente econômico positivo é muito favorável à redução e vamos fazer crescer a mobilização. Há 20 anos, quando a jornada caiu de 48 para 44 horas, houve uma barulheira dos empresários, mas não foi o fim do mundo. Ninguém foi prejudicado”, comparou.



Sérgio Nobre e Feijóo defendem as 40 horas no ato do Paço

O ministro da Previdência, Luiz Marinho, tem o mesmo raciocínio e acredita que a economia tem capacidade de absorver a redução. Ele cita que várias categorias já trabalham 40 horas, para

mostrar que é possível que todos trabalhem menos. “O 1º de Maio é um momento de renovação da luta e a expectativa é que esta bandeira das centrais tome-se realidade em breve”, afirmou.

Para o presidente do nosso Sindicato José Lopez Feijóo, apesar de parte dos metalúrgicos do ABC trabalhar 40 horas, a luta pela redução tem um caráter muito semelhante a que conquistou a política de recuperação do salário mínimo. “Toda a sociedade deve estar envolvida por que os benefícios da redução da jornada são divididos entre todos”, comparou Feijóo, ao destacar que a geração de empregos é o resultado mais esperado.

As centrais preparam uma nova manifestação dia 28 de maio, quando irão entregar no Congresso as listas dos abaixo-assinado em apoio a Proposta de Emenda Constitucional que determina a redução.

Câmara organiza o debate

O presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, informou que a Frente Parlamentar em Defesa da Jornada de Trabalho de 40 horas Semanais, sem Redução de Salário será instalada nos próximos dias.

O objetivo da Frente, que já conta com cerca de 250 assinaturas de deputados e senadores, é lutar pela aprovação da PEC 393/01, que reduz a jornada de trabalho.

Jornada é lançada em ato do Paço

Manifesto em defesa dos direitos da criança e do adolescente foi apresentado no ato de 1º de Maio, dando início à Jornada Cidadã 2008. Esta é a quinta edição do evento.

Segundo Rosi Machado, diretora do nosso Sindicato, até setembro diversas atividades serão realizadas, todas para sensibilizar e engajar a população e o poder público no combate à exploração, violência sexual, uso de drogas e trabalho infantil.

30 anos do novo sindicalismo

Atividades de 2ª feira marcam o 12 de maio

Comemorados no ato de 1º de Maio em São Bernardo, os 30 anos do novo sindicalismo serão lembrados também na próxima segunda-feira, dia 12 de maio, com assembléia na Scania, um debate sobre trabalho decente e a exibição do filme Linha de Montagem na Sede do Sindicato.

O novo sindicalismo é a designação dada à ação sindical que surgiu com a greve dos companheiros na Scania, em 1978, uma das poucas após o golpe militar de 1964. O movimento desencadeou uma onda que culminou com as grandes paralisações dos metalúrgicos em 1979 e 1980. Essas greves contribuíram com a luta pela redemocratização do Brasil.

“Esse episódio lançou a base para criar o Brasil de agora”, descreve Sérgio Nobre, diretor de organização



Greve na Scania em 1978 mudou o sindicalismo

do Sindicato. Ele lembra que a partir dali nasceram o Partido dos Trabalhadores e a CUT, as alianças entre os movimentos sociais e sindical, que desencadearam Diretas Já!, as lutas pelos avanços sociais na Constituição e possibilitaram o Brasil eleger Lula, o primeiro presidente operário do País.

Neste 12 de maio também serão comemorados 49 anos de fundação do nosso Sindicato.

agenda

Ocupação do solo

A organização não-governamental SOS Chácara Silvestre promove o debate A Chácara Silvestre e a política de ocupação do solo com um dos maiores geólogos brasileiros em atividade Aziz Ab'saber, professor da USP. O evento acontecerá amanhã, às 19h, no teatro do Campus da Universidade Metodista, na Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 1000, Bairro Planalto - São Bernardo. A mesa será formada por Waverli Matarazo Neuberger, Coordenadora do Curso de Gestão Ambiental da Metodista; Simone Scifoni, geógrafa; e Cléa Campi Monaco, advogada e especialista em meio ambiente. O evento é aberto e os participantes terão certificado.

Direito à informação

O jornalista é Paulo Henrique Amorim é o convidado do ato em defesa do direito à informação pública na Câmara de São Bernardo nesta quinta-feira, a partir das 19h. O ato é organizado pelo jornal ABCD Maior. O jornalista tem se destacado como uma dos mais ferozes críticos à parcialidade dos grandes meios de comunicação, que ele denomina de partido da grande imprensa, o PIG. “As empresas de comunicação podem tudo, fazem o que querem”, disse Paulo Henrique, em recente entrevista ao jornal. O ato é aberto a todos.

Inglês ou Informática

Turmas de Maio.

R\$ 39,00

Qualidade ao seu alcance!

INGLÊS

Ênfase na Conversação. Extensivo a dependentes e familiares. Aulas Interativas - DVD e Audio.

INFORMÁTICA

01 aluno por Micro Computadores de última geração. Extensivo a dependentes e familiares.

(Básico ao avançado)

(Básico e web designer)

Unidades:

São Bernardo (Sede)

Av. Índico, 534 - 3439-3563

São Bernardo II (Informática)

R. José Bonifácio, 731 - (Prédio Ama) - 3439-3563

Santo André

R. Senador Flaquier, 443 - (CUT Sto André) - 6831-0642

Diadema

Av. Encarnação, 290 - (SMABC - Regional Diadema - 3412-4082)

www.cursosarps.com.br

